

A PRÁTICA DA INOVAÇÃO SOCIAL: DA TEORIA À APLICAÇÃO

Fecha de aceptación: 01/07/2024

Emilio Ricci

Psicólogo Clínico e Comunitário,
Terapeuta Familiar Relacional-Sistêmica,
Mestre em Terapia Familiar Sistêmica.
Mestre em Inovação Social e Economia
Solidária. Professor Associado da
Universidade Católica do Norte (UCN),
Núcleo de Investigación Interdisciplinaria
em Innovación Social, Diretor
Transferências de Gestão e Certificação
do Selo de Inovação Social para a região
de Antofagasta
<https://orcid.org/0000-0003-3447-0142>

RESUMO: O conceito de inovação social (IS) é apresentado em uma análise teórica e aplicação prática como gestão do modelo de desenvolvimento da Hélice Tripla e adaptado à realidade da Região de Antofagasta (Chile) como um modelo de Inovação Social de múltiplas hélices (Ricci, Concha 2018; Ricci, 2021). A análise teórica é proposta a partir do conceito e como uma abordagem da Teoria Crítica (Escola de Frankfurt, 1937) em uma integração de elementos distintivos, como novas práticas, novas ideias ou soluções que melhoram o bem-estar de indivíduos, comunidades ou atores locais. Por fim, eles são apresentados como práticas para

fortalecer e gerenciar empreendimentos de inovação social catalisados por uma série de instrumentos próprios para fortalecer e ampliar cada iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação social, modelo da Hélice Tripla, Teoria Crítica, Região de Antofagasta.

RESUMEN: Se presenta el concepto de innovación social (IS) en un análisis teórico y aplicación práctica como gestión de modelo de desarrollo Triple Hélice y adaptado a la realidad de la Región de Antofagasta (Chile) como modelo multihélice de Innovación Social (Ricci, Concha 2018; Ricci, 2021). Se propone análisis teórico desde el concepto y como aproximación a la Teoría Crítica (Escuela de Frankfurt, 1937) en una integración de elementos distintivos como nuevas prácticas, nuevas ideas o soluciones que mejoran el bienestar de los individuos, comunidades o actores locales. Finalmente, se presentan a modo de prácticas de fortalecimiento y gestión de emprendimientos de Innovación Social catalizados con una serie de instrumentos propios para el fortalecimiento y escalamiento de cada iniciativa.

PALABRAS CLAVE: Innovación Social, modelo Triple hélice, Teoría Crítica, Región de Antofagasta.

ABSTRACT: The concept of social innovation (SI) is presented in a theoretical analysis and practical application as management of Triple Helix development model and adapted to the reality of the Antofagasta Region (Chile) as a multi-helix model of Social Innovation (Ricci, Concha 2018; Ricci, 2021). Theoretical analysis is proposed from the concept and as an approach to Critical Theory (Frankfurt School, 1937) in an integration of distinctive elements such as new practices, new ideas or solutions that improve the welfare of individuals, communities, or local actors. Finally, they are presented as practices for strengthening and managing Social Innovation ventures catalyzed with a series of instruments for the strengthening and scaling up of each initiative.

KEYWORDS: Social Innovation, Triple Helix model, Critical Theory, Antofagasta Region.

A inovação social (IS) é um conceito, sem dúvida, incipiente, mas que nas últimas décadas ganhou relevância e interesse generalizado, especialmente por parte da comunidade científica. Em termos de sua compreensão abrangente, isso implica conhecer seu significado, seu escopo e, é claro, sua aplicação prática. Conseqüentemente, o termo IS é usado de forma mais ampla para se referir a novas ideias, práticas ou soluções que melhoram o bem-estar de indivíduos e comunidades de forma mais eficaz do que as alternativas existentes.

De uma perspectiva teórica, a inovação social está próxima da Teoria Crítica.¹ uma corrente filosófica que se concentra na análise reflexiva e crítica da sociedade a fim de revelar e desafiar as estruturas de poder, questionando o caráter reprodutivo da ordem social no interesse de incentivar transformações.

Na prática, a inovação social se manifesta em iniciativas em uma variedade de abordagens participativas, como cooperativas, empresas sociais, gestão local, bancos comunitários, etc. E, conforme indicado, elas buscam responder a problemas sociais de forma inovadora. Requer uma abordagem sistêmica, certamente inter e multidisciplinar, pois integra conhecimentos e habilidades de várias disciplinas para abordar problemas complexos de forma inovadora, original e prática, além de desenvolver habilidades profissionais flexíveis e pensamento crítico, fornecendo análise de forma profunda, reflexiva e objetiva e, assim, tomando decisões informadas e resolvendo problemas de forma eficaz.

O SI a partir do qual adotamos um modelo articulado de “hélice múltipla” (Ricci, Concha 2018, Ricci 2021) e, por razões de exposição, remetemos o leitor às referências bibliográficas que nos permitirão expandir a descrição, uma vez que neste site propomos apenas um esquema abrangente integrativo em suas várias dinâmicas de gerenciamento, consulte a Fig. N°1. Usamos nossa própria adaptação da concepção da Hélice Tripla de

1 O termo “teoria crítica” vem do ensaio de Max Horkheimer intitulado Teoria Tradicional e Teoria Crítica (1937). Historicamente associada à Escola de Frankfurt, um grupo de pesquisa que contribuiu para o pensamento ocidental do século XX. Entre seus representantes, destacam-se os seguintes: Theodor W. Adorno (1903-1969). Filósofo alemão de origem judaica, cujo trabalho abrangeu campos tão diversos quanto musicologia, psicologia e sociologia. Walter Benjamin (1892-1940), ensaísta e pensador alemão, filósofo, crítico literário, tradutor e escritor de origem judaica. Max Horkheimer (1895-1973). Filósofo, psicólogo, sociólogo e pensador alemão de origem judaica. Herbert Marcuse (1898-1979). Filósofo e sociólogo alemão de origem judaica. Jürgen Habermas (1929-). Formação acadêmica em história, filosofia, psicologia, literatura alemã e economia. Erich Fromm (1900-1980). Psicanalista, psicólogo social e filósofo humanista.

Etzkowitz e Leydesdorff (1995, 1997, 1998, 2000). A hélice tripla é um modelo conceitual que descreve a interação estratégica entre a universidade, a empresa (setor) e o governo (veja a Fig. N°2). Iniciada na década de 1990, essa abordagem propõe uma evolução do relacionamento tradicional - diádico - entre o setor e o governo para um relacionamento triádico crescente que inclui a universidade. Especialmente na transição para a era do conhecimento e das relações com as novas tecnologias de informação e comunicação (tic), que integram um conjunto de ferramentas e soluções tecnológicas que proporcionam resultados mais eficientes e que também permitem a organização e o processamento de informações e comunicações de pessoas, instituições, empresas e organizações para melhorar a eficiência e a agilidade em uma relação de colaboração e não de competição. a academia, com suas capacidades de gestão e treinamento do capital humano, além da pesquisa para a geração de conhecimento; a empresa, que oferece produtos ou serviços que satisfazem as necessidades do mercado e que agrega valor à pesquisa gerada pela academia com o know-how, cuja tradução literal é “saber fazer” ou acrescenta “conhecimento sobre como fazer algo” e, por fim, o Estado, em um papel duplo, a geração de políticas públicas e a gestão de recursos econômicos por meio de várias modalidades e, assim, resolver problemas públicos específicos, satisfazendo necessidades de interesse geral da sociedade.

A adaptação e a subsequente aplicação desse modelo “multi-hélice” na região de Antofagasta e em uma gestão de mais de 11 anos ininterruptos foram realizadas por meio de uma série de projetos encadeados executados pela Universidade Católica do Norte (UCN), com financiamento do Fundo de Inovação para a Competitividade Regional, e foram fortemente orientados para a Inovação Social e o Empreendedorismo Social, com a intenção de gerar impactos sociais positivos em áreas priorizadas pelas Estratégias de Inovação e Desenvolvimento Regional.

Foi realizada uma série de ações, previamente analisadas e destinadas a cumprir os seguintes objetivos i) detectar iniciativas escaláveis de inovação social e empreendedorismo social vinculadas ao turismo de interesse especial em espaços locais, que tenham um agente propulsor (empreendedor) e com o apoio de uma das outras lâminas da multi-hélice; ii) criar ‘núcleos de inovação da multi-hélice’ em torno dessas iniciativas, reunindo as outras lâminas, que estão ausentes e não estão intervindo, bem como promovendo a interação com as que estão; iii) com base nas oportunidades de escala identificadas de forma colaborativa, são detectadas lacunas e planejadas ações visando à sustentabilidade das iniciativas; iv) são desenhados ou aprimorados modelos de gestão e de negócios (sustentabilidade) associados às iniciativas, e outras ações são realizadas para sua escala com a contribuição da hélice. Dessa forma, as inovações sociais são ampliadas em direção ao empreendedorismo, e as empresas sociais visadas são fortalecidas e consolidadas.

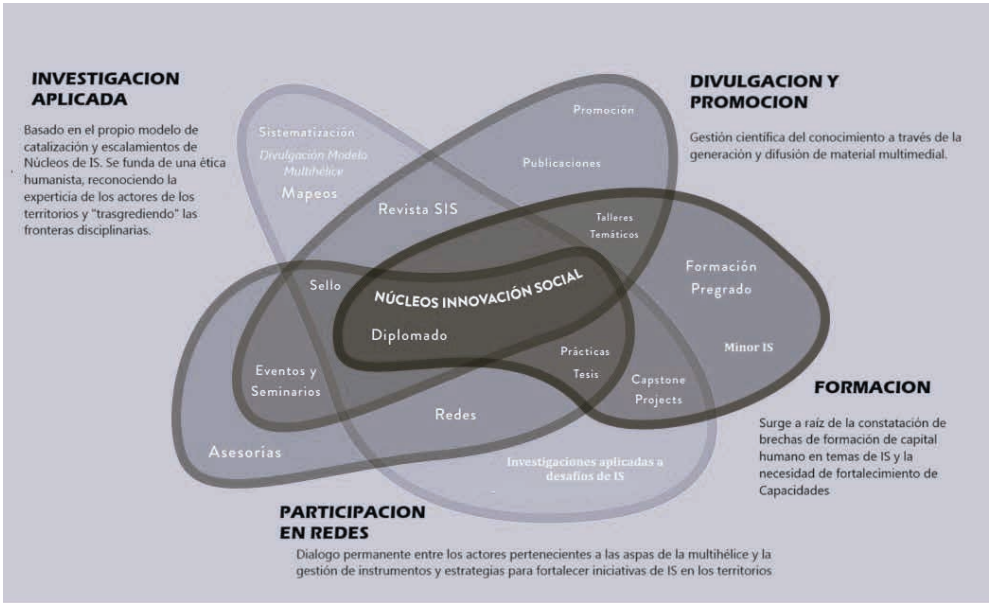


Fig. N°1 Esquema Multihélice

Fonte: Ricci, 2021.

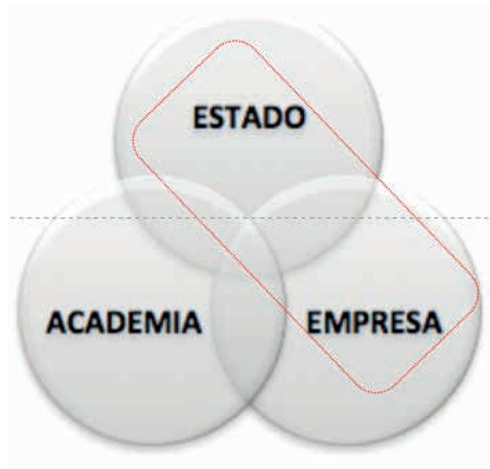


Fig. N° 2 Esquema de Hélice Tripla

Fonte: com base em Etzkowitz, H. & Leydesdorff, L. (2000)

Ao considerar a IS como uma ferramenta para o desenvolvimento regional, é importante observar as considerações de Moulaert et al. (2005), que a apresentam como um conceito importante porque contrasta com a visão técnica, incorporada e puramente racional da inovação, sem considerar a inovação como um agente dinamicamente criativo e um motor para a transformação da sociedade. Autores representativos no campo do desenvolvimento humano e do desenvolvimento sustentável, como Sen (1999), Max-Neef (1993) ou instituições como o PNUD (2011), também argumentam que, para alcançar esse desenvolvimento, as comunidades locais devem ser incentivadas a participar da tomada de decisões em seus territórios, como atores realmente válidos para contribuir com soluções que superem barreiras e sejam propostas de forma justa e sustentável, com base em uma identidade territorial, fortalecendo uma alternativa de desenvolvimento capaz de preservar e revigorar a identidade das comunidades locais que o habitam. Assim, essas articulações permitem entender que a IS se concentra no fortalecimento do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas e das comunidades, portanto, a IS será entendida como ações que afetam positivamente outros indivíduos e melhoram seu bem-estar e sua qualidade de vida; enfrentando um desafio - uma necessidade ou dificuldade - que são finalmente resolvidos, com diferentes resultados: aplicação de produtos, práticas ou serviços - novos ou corrigidos -; em suma, melhorando especialmente o bem-estar de indivíduos, comunidades e territórios (Concha e Ricci, 2018).

Assim, os processos de SI implementados pela Universidad Católica del Norte (UCN), desenvolvidos como um projeto de pesquisa aplicada (Lozada, 2014), no território da região de Antofagasta (Chile), levaram à incubação e à aplicação da inovação social (Ricci, 2020) e de acordo com o modelo de múltiplas hélices. Esse modelo promove a geração de articulações e alianças entre atores em três áreas estruturais (Universidade, Estado e Empresas), às quais, de acordo com o modelo de múltiplas hélices, são adicionadas a sociedade organizada (usuários da inovação) e os empreendedores sociais (que, por sua vez, são cidadãos, habitantes, usuários), para formar conjuntamente um sistema dinâmico de inovação.

A metodologia proposta, produto de uma pesquisa aplicada, permite a articulação eficiente do conhecimento teórico e sua integração aos conceitos práticos e ao desenvolvimento de conceitos e protótipos, até que se obtenham produtos relevantes para a Inovação Social. Sem dúvida, confirma-se que, para uma elaboração coerente dessas noções, é necessário contar com a participação constante dos atores sociais (como agentes propulsores ou núcleos de inovação social), além das demais instituições que compõem a Multi-hélice, a fim de responder às necessidades reais e constantes da sociedade. As condições de estreita colaboração entre o meio acadêmico e as demais instituições da “multi-hélice” podem gerar um promissor valor agregado para a sociedade como um todo, além da criação de novos serviços, processos e/ou produtos.

Em suma, a contribuição para esse processo tem sido observar e articular os diversos atores envolvidos, bem como catalisar ações e apoio institucional para convocar com sucesso o diálogo com as autoridades regionais.

De particular importância é a capacidade resiliente de articular e implementar estratégias de SI que forneçam soluções criativamente excepcionais, mas inclusivamente honestas e, acima de tudo, comprometidas, reunindo duas dimensões distintas, adversidade significativa e adaptação positiva. Com foco no equilíbrio que Holling (2001), além disso, indica entre continuidade e mudança, em um ciclo contínuo (ou infinito) de liberação, reorganização, crescimento e consolidação que caracteriza todos os sistemas vivos resilientes. Especialmente o território da Região de Antofagasta (veja o mapa N°3), que não apenas surpreende o visitante, mas também oferece processos dinâmicos interessantes de transformação; basta pensar em sua geografia única, onde é possível encontrar um relevo composto por quatro unidades de oeste a leste - planícies costeiras, Cordilheira Costeira, Depressão Intermediária e Cordilheira dos Andes - que também estruturam as características fisiográficas de todas as áreas do país. A Depressão Intermediária, representada em sua maior parte pelo Deserto do Atacama; a Cordilheira da Costa, em sua encosta ocidental, é alta e compacta, descendo suavemente em direção ao leste até se juntar à Depressão Intermediária; planícies costeiras muito estreitas, que favoreceram o assentamento humano; e a Cordilheira dos Andes, que tem sido a principal fonte da geografia do país.



Fig. N°3: Região de Antofagasta: Perfil topográfico

Fonte: Turistel, 2003, EducarChile, 2010

As temperaturas mínimas diárias são geralmente inferiores a 0 °C e podem cair para menos de -10 °C durante o inverno. Além disso, o clima desértico temperado de alta altitude se desenvolve no interior dos desfiladeiros dos rios, exceto nos meses sazonais de inverno, que são os meses mais frios do ano. O território é fortemente marcado pelo chamado “inverno boliviano”², com chuvas e trovoadas de dezembro a março, quando massas de ar úmido chegam da floresta amazônica.

² Fenômeno climático conhecido como “Invierno Altiplánico” ou “Invierno Andino”, que ocorre entre os meses de dezembro e março, durante o verão austral. Esse fenômeno consiste em um aumento da precipitação no Altiplano da Cordilheira dos Andes, causado por chuvas orográficas geradas por massas de ar úmido provenientes da região amazônica. Essas chuvas ocorrem devido à atividade convectiva associada à formação de nuvens cumuliformes durante a tarde, quando o aquecimento do solo favorece o desenvolvimento de movimentos ascendentes e produz precipitação na região.

Na área, correm os rios Loa³, o San Pedro⁴ e o Vilama⁵, que se destacam por seus abundantes cursos d'água. Ao nordeste da capital regional está Calama, uma cidade adjacente à empresa de mineração de cobre Chuquicamata, que é atravessada pelo Rio Loa. A partir dessa cidade, em direção ao norte, nas alturas do altiplano chileno, está localizado o conhecido e primeiro destino turístico do Chile, San Pedro de Atacama. Também no interior estão os chamados salares, extensas camadas de sal que se tornaram testemunhos eternos que revelam capítulos da história climática do planeta. Essas crostas de sal não são apenas evidências de processos geológicos, mas também uma crônica da mudança climática ao longo de milhares de anos. O mais extenso deles é o Salar de Atacama.

Esse contexto, que também está diretamente associado aos contrafortes e às montanhas, gera uma atração mundial em áreas tão variadas como ciências naturais, ciências sociais, turismo e astronomia. Alguns dos observatórios mais importantes do mundo pertencem a essa região: o Observatório Europeu do Sul Paranal, com o Very Large Telescope, o complexo mais avançado e potente do planeta, e o Atacama Large Millimeter Array (ALMA), o maior projeto astronômico do mundo, localizado na montanha Chajnantor, a 5.640 metros acima do nível do mar, o que o torna o complexo industrial mais alto do planeta, com quatro projetos instalados na área: Atacama Cosmology Telescope (ACT); POLARBEAR, Cosmology Large Angular Scale Surveyor (CLASS) e Estação de Monitoramento de Ondas Curtas. Sem dúvida, para a astronomia desta década, o Chile terá 70% da capacidade de observação de todo o planeta, devido à sua localização geográfica particular.

A região de Antofagasta, com uma população de mais de 607.000 habitantes e uma densidade de 4,82 habitantes por quilômetro quadrado, conta com instrumentos de orientação, especialmente uma Estratégia Regional de Inovação (ERI) atualizada, que estabelece três áreas de especialização, projetadas por meio de instrumentos representativos e participativos de construção coletiva: “Mineração comprometida com o

3 Com 440 quilômetros de extensão, o rio Loa é o mais longo do Chile e tem uma bacia hidrográfica de 33.570 km², que também é a maior de todo o país e a única bacia exorreica - cujas águas chegam ao mar ou ao oceano - em toda a região de Antofagasta. O Loa nasce próximo à cidade de Ollagüe, aos pés do vulcão Miño, a mais de 4.000 metros acima do nível do mar, na Cordilheira dos Andes. Ele desce em direção ao sul por 150 km, passando pela cidade de Calama, e retoma seu curso em direção ao norte até a localidade de Quillagua, continuando em direção ao oeste até finalmente desaguar, com um fluxo muito reduzido, no Oceano Pacífico.

4 O Rio San Pedro de Atacama, ou simplesmente Atacama, como era chamado anteriormente, é um dos principais afluentes da Bacia do Salar de Atacama. Ele se origina na confluência do Rio Grande, que vem do Nordeste, e do Rio Salado ou Chuschul, que vem do Noroeste, e que se encontram cerca de 12 km rio acima da cidade de San Pedro de Atacama, perto da aldeia de Cuchabrache, rio acima. De Cuchabrache, o San Pedro segue diretamente para o sul por 12 km até a cidade de San Pedro de Atacama. Nesse ponto, ele se espalha em uma espécie de delta para praticamente afundar em seus próprios sedimentos.

5 É um curso de água natural que flui na Cordilheira dos Andes e deságua na bacia endorreica - suas águas não fluem para o mar, mas para um sistema de águas estagnadas, como lagos ou lagoas - Salar de Atacama. Nasce em Gautín, cerca de 22 km ao norte da cidade de San Pedro de Atacama, a partir da junção das águas de dois afluentes de origem termal, o Puripica (que nasce nas encostas ocidentais de Co. Sairecabur) e Puritama, a uma altitude de 3.170 m, e depois de uma jornada agitada, deságua no lado norte do Salar de Atacama, depois de margear a cidade central da área a leste, cerca de 5 quilômetros a leste da foz do Rio San Pedro de Atacama, que corre paralelo a ele.

território e a partir dele”, “Laboratórios naturais” e a área de “Turismo de interesse especial”. Assim, a estrutura estratégica é complementada por três áreas facilitadoras que contribuem para estabelecer as condições ideais para o desenvolvimento da inovação na região; a área que lida com tudo relacionado à água, à transição verde e à transformação digital; a área que promove a inovação social, a educação e o conhecimento (consulte a Tabela N°1: Núcleos de Inovação Social e articulação com os Territórios como um exercício de aplicação da teoria às necessidades dos atores regionais); e a área que se concentra em posicionar a região de Antofagasta como um Polo Bioceânico, mas com uma tendência de respeito e conscientização que implica fortalecer e melhorar os níveis de desenvolvimento, conservando os recursos naturais com cuidadosa proteção ambiental e atenção aos desafios das mudanças climáticas.

Enquanto o território natural é apresentado tanto como objeto de consumo quanto como espaço amortizado ou imobilizado para usos residenciais e construção de infraestrutura agressiva, as atividades de desenvolvimento, como o turismo local, devem impor modelos de desenvolvimento e perfis territoriais, com uma intensidade justa de contribuições e investimentos econômicos coerentes. Isso deve ser feito, pois o turismo promove a geração de empregos e, na medida em que consegue gerar articulações com os diferentes setores econômicos, também pode ajudar significativamente a reduzir a pobreza nos mesmos espaços comunitários. De qualquer forma, o turismo constitui uma base muito importante para o desenvolvimento, especialmente o desenvolvimento local, tornando-se um indutor e uma força motriz para a construção eficiente de hotéis e serviços, cujas dimensões não poderiam ser alcançadas sem a articulação de políticas públicas ad hoc.

Assim, as ações conjuntas, mas ainda incipientes, vinculadas ao desenvolvimento do turismo de EI nos territórios do Deserto do Atacama nos permitem continuar promovendo o turismo sustentável na Região de forma associativa e com base no uso das riquezas naturais e culturais dos ecossistemas. Nestas páginas, pudemos destacar algumas delas. Também é importante destacar a preocupação com o uso sustentável dos recursos paisagísticos. A contribuição desta gestão tem sido articular os propósitos de desenvolvimento e diversificação produtiva com o apoio institucional, também do meio acadêmico, bem como de colaborações internacionais. O compromisso com os SIT tem sido uma ferramenta importante para que as comunidades locais e rurais - geralmente esquecidas pelo atual modelo de desenvolvimento - defendam seus territórios de ameaças como, por exemplo, a especulação imobiliária, conforme mencionado acima, e a perda da identidade cultural.

As comunidades dos territórios da região desejam estar preparadas para o momento em que as rotas turísticas incipientes (rota do Changos ⁶, rota dos Andes ⁷, e outros tão interessantes quanto os anteriores) permitir que elas se envolvam em um processo significativo de transformação produtiva e fortalecimento dos serviços. Para esses objetivos, a articulação de várias partes interessadas em torno de núcleos de inovação e empreendedorismo social é uma oportunidade que pode permitir que as comunidades enfrentem riscos e acessem os benefícios da experiência turística como uma comunidade anfitriã e coletivamente. É assim que as integrações do SI se concentram nas pessoas e nas comunidades; portanto, o interesse é fortalecer com ações que afetem positivamente outros indivíduos e melhorem o bem-estar e sua qualidade de vida; enfrentando desafios - uma necessidade ou dificuldade - que são finalmente resolvidos, com resultados diversos: implementação de produtos, práticas ou serviços - novos ou corrigidos.

Os processos colaborativos com os atores sociais permitem, é claro, o empoderamento de seus cidadãos em termos de patrimônio e riquezas culturais e itinerários, que, se bem-organizados, podem ser priorizados; tomar decisões, planejar e implementar novas estratégias que lhes permitam oferecer experiências memoráveis para os visitantes e para a comunidade receptora, a fim de alcançar um melhor nível de bem-estar. Em outras palavras, sujeitos ativos, promotores do processo inovador, dotando-os de maior confiança, juntamente com valores significativos como generosidade, honestidade, responsabilidade, cooperação e, é claro, solidariedade; finalmente, implementando novos processos de SI (Ricci, 2021).

As alternativas podem ser impulsionadas pelo SI em direção ao turismo baseado na comunidade local, como uma estratégia criativa e, é claro, eficiente. É possível, usando recursos naturais, patrimoniais e culturais coletivos, fortalecer novos processos de ampliação de serviços ligados à gestão de experiências alternativas ao turismo de massa. E o aumento do bem-estar também deve ser uma meta garantida por novas políticas e ações concertadas por parte de todas as instituições, que devem ser o resultado articulado de relações de colaboração entre os vários atores e instituições envolvidos (governamentais e não governamentais, universidades, sociedade civil); em suma, a multi-hélice.

6 Trata-se de uma rota patrimonial incipiente, que percorre todo o litoral e a cordilheira costeira da região de Antofagasta, desde o norte, em Caleta Buena (perto de Tocopilla), até a zona sul, no limite do Parque Nacional Pan de Azúcar (Taltal), articulando quase 600 quilômetros de litoral de norte a sul. Essa rota integra os processos culturais de adaptação aos territórios com visitas a centros urbanos e rurais, parques nacionais, reservas, monumentos naturais, com oportunidades de navegação, atividades esportivas náuticas, lazer e recreação, bem como observação da flora e da fauna, algumas delas endêmicas, além de entender que cada experiência proposta integra as próprias necessidades humanas, bem como a gastronomia que, além de vincular os alimentos e seus ingredientes ao território, está articulada com valores que vão muito além dos aspectos puramente nutricionais, nutritivos e metabólicos. Além disso, são descobertos os motivos pictóricos da fauna marinha encontrados na arte rupestre costeira da região de Antofagasta, que não se limitam à Quebrada El Médano e à Costa Taltal, mas em várias localidades.

7 Essa incipiente rota patrimonial que vai da depressão intermediária até a Cordilheira dos Andes corresponde à combinação das comunas de Sierra Gorda, Calama, María Elena, Ollagüe e San Pedro de Atacama, complementada com elementos representativos das ações de extração de minérios, rotas de caravanas, povos astronômicos e nativos, comunidades atacamenhas, Licanantay e sua extraordinária cosmovisão. Sociedades que interagiram nas áreas desérticas, encontrando no ambiente e em suas peculiaridades culturais, elementos que garantiram a subsistência no ambiente "hostil", com uma produção de recursos apropriada para essas comunidades, garantindo o abastecimento e o excedente para diferentes estações, enfim, na visão de mundo das sociedades andinas há uma percepção do ambiente imediato, com uma diversidade de níveis ecológicos subjugados para suprir as necessidades de alimentos e recursos econômicos.

Identificação Núcleo IS	Resumo da iniciativa
Ciclismo nas rotas do patrimônio costeiro	Esse projeto, concebido em 2019, consiste em fortalecer o turismo de interesse especial em uma experiência de pouco mais de 4 km pelas áreas patrimoniais mais destacadas entre Guanillo Sur e o desaparecido Gatico. Lugares com alto conteúdo patrimonial, tanto natural quanto cultural, que atualmente são invisíveis, esquecidos e desprotegidos. O projeto busca valorizar o patrimônio existente na área costeira da Comuna de Tocopilla, por meio da diversificação de uma oferta turística inovadora com um sentido de patrimônio histórico, arqueológico e cultural; ideal para pessoas com mais de 12 anos de idade que desejam viver experiências únicas por meio do cicloturismo de interesse especial.
Empampate: Turismo educacional, vinculando o aprendizado ao território	O desafio do projeto Empampate é vincular os objetivos de aprendizagem curricular da educação, por meio de experiências transformadoras, gerando um senso de pertencimento dos estabelecimentos de ensino, trabalhando em conjunto com gestores e professores fora da sala de aula, permitindo gerar uma aprendizagem significativa para promover aspectos patrimoniais, culturais e sociais por meio de iniciativas inovadoras que reestruturam e renovam o sistema educacional tradicional.
Agroaventura Astronómica	O projeto incorpora a agroecologia à experiência de turismo de interesse especial como um elemento de mudança na produção e nos comportamentos alimentares saudáveis. As atividades são integradas com especialistas em Turismo, Agroecologia, Astronomia e Entretenimento.
Amazing Atacama	Um projeto que propõe experiências no Deserto do Atacama, um território tão grande ou maior que vários países europeu juntos. Tradicionalmente, o destino propõe, a partir de sua plataforma, conectar-se com outros locais e pessoas que não estão nos circuitos e canais tradicionais. Trata-se de um turismo de experiência educacional, que vincula o aprendizado ao território. São oferecidas aos visitantes experiências fascinantes e inesquecíveis de integração e interação com os verdadeiros habitantes do território e seus costumes, garantindo a compreensão da verdadeira vibração e do espírito do Deserto do Atacama.
Astroturismo científico no Centro de Interpretação e Observação “Flor Del Desierto”.	Esse projeto propõe experiências de astroturismo fora da esplanada de observação do Cerro Dominador, com infográficos educativos e duas grandes e imponentes esculturas do artista nacional Federico Assler. Também apresenta um centro de interpretação, que abrigará diferentes exposições e informações museográficas para a visita de turistas e da comunidade em geral. O centro de interpretação “Flor del Desierto” se torna um ponto de interesse para o turismo científico, baseado no astroturismo. Essa iniciativa busca atrair visitantes, proporcionando experiências científicas em energias renováveis e astroturismo ao vivo, promovendo a educação e a conexão com o cosmos.
Laipintur Haalar: Astroturismo da cosmovisão andina da comunidade atacamenha de Ayllu de Cucuter	Esse projeto propõe experiências de astroturismo baseadas na cosmovisão andina Lickanantay, revalorizando áreas de alto valor natural na comunidade de Ayllu de Cúcuter, na cidade de San Pedro de Atacama, o primeiro destino turístico do Chile.

Tabela N°1: Núcleos de Inovação Social e articulação com os Territórios

Fonte: Elaboração própria com base na Gestão 2022-2023 com contribuições de recursos regionais (Fic-R 2021).

CONCLUSÕES

A IS, como queríamos destacar acima, é o resultado de processos criativos e altamente dinâmicos, que são desencadeados por um interesse real em melhorar o bem-estar das pessoas na sociedade. Assim, as preocupações sociais, em vez de interesses econômicos, são a principal força motriz que determina o desenvolvimento e a aplicação de novas ideias para resolver problemas e melhorar as condições sociais. A IS, na análise de Brackertz (2011), é um termo geral para indicar uma variedade de práticas que visam abordar problemas sociais e fornecer novas perspectivas para entender o papel do social na inovação; em suma, a IS assume várias formas e aplicações, dependendo dos diferentes objetivos que estão sendo desenvolvidos: produtos, processos, serviços e modelos que atendem às necessidades sociais. Os SIs envolvem novas experiências, capacidades de mudança, sinergias, colaborações etc., que são geradas na sociedade como um todo (Bacon, et al., 2008).

Por outro lado, e devido às áreas em que as inovações sociais são desenvolvidas, elas são muito difíceis de medir, dada a própria natureza da IS e o impacto que elas têm na sociedade (Westley & Antadze, 2010); além disso, a implementação de políticas e projetos de desenvolvimento regional é complexa em termos teóricos e práticos. Considerando que os SI estão mais focados em valores sociais, como bem-estar, qualidade de vida, inclusão social, solidariedade, participação cidadã, qualidade ambiental, cuidados com a saúde, eficiência dos serviços públicos, entre outros. Portanto, são necessárias novas métricas para fornecer uma ponderação clara e completamente diferente daquelas usadas para medir atividades comerciais e de mercado, que são usadas principalmente para avaliar resultados puramente econômicos e/ou comerciais.

Assim, há também evidências empíricas que diferenciam os conceitos de inovação em relação ao de SI, em termos de seus objetivos, referências às quais nos referimos para comparações adicionais. (Adams & Hess, 2010; Cajaiba-Santana, 2014; Dawson & Daniel, 2010; Hochgerner, 2010; Mumford, 2002; Neumeier, 2012; Phills et al., 2008; Westley & Antadze, 2010).

Em termos de ação, a IS considera um campo de ação dinamicamente amplo e, é claro, transcende os setores e níveis de análise, que são de maior tamanho e escopo, uma vez que a IS, por seus objetivos específicos, tem impacto sobre o bem-estar; ela está particularmente interessada em resolver os problemas da sociedade em geral, bem como os do Estado (em diferentes áreas regionais, dentro dos países, comunidades locais ou as diferentes organizações que operam em um país (Bason, 2010; Westley, 2013).

Por fim, uma abordagem de IS deve ajudar indivíduos, comunidades e instituições a entender que o processo de inovação propõe constantemente aos sistemas sociais - em um mundo complexo - ações que os levam a se adaptar e/ou se transformar. É claro que o SI se torna uma resposta às necessidades coletivas, impulsionando também a reformulação mais relevante das políticas públicas, além de promover novas formas de participação social e sistemas de governança inclusivos.

REFERENCIAS

- Adams, D. y Hess, M. (2010). "Social innovation and why it has policy significance". *The Economic and Labour Relations Review*, vol. 21, n. 2, p. 139-55.
- Aldunate, Carlos, Castro, Victoria, & Várela, Varinia. (2010). Los Atacamas y el Pescado de Cobija en Homenaje al Maestro John Víctor Murra. *Chungará (Arica)*, 42(1), 341-347. <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-73562010000100039>.
- Álvarez-González, L., García-Rodríguez, N., Sanzo-Perez, M. J., & Rey-García, M. (2017). Análisis multidimensional del concepto de innovación social en las organizaciones no lucrativas españolas. Evidencias prácticas. *Revista Española Del Tercer Sector*, 36(II), 23–48.
- Bacon, N., Faizullah, N., Mulgan, G., Woodcraft, S. (2008). In NESTA (Ed.), *Transformers: How local areas innovate to address changing social needs*. London.
- Ballart, J. & Juan-Tresserras, J. (2008). *Gestión del patrimonio cultural*. Ariel Patrimonio, cuarta edición, Barcelona. Primera edición en 2001.
- Ballester, B. (2018). El Médano rock art style: Izcuña paintings and the marine hunter-gatherers of the Atacama Desert. *Antiquity*, 92(361), 132-148. doi:10.15184/aqy.2017.185
- Barbieri, J; Vasconcelos, I; Andreassi, T; Vasconcelos, F. (2010) Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 2, p. 146-154.
- Barragán Muñoz J. M.; Chica Ruiz J. A., (2015), Participación ciudadana en la gobernanza de los espacios naturales protegidos de Andalucía: el caso del Parque Natural Bahía de Cádiz. *Geographicalia*.
- Bejarano, J.F., (2011). La gestión compartida en los espacios naturales protegidos. Análisis sociológico de la participación ciudadana en Doñana. Tesis doctoral dirigida por Carmen Sanz López y Adolfo José Torres Rodríguez. Granada, Universidad de Granada, 591 p.
- Berenguer, J. 2009. Las pinturas de El Médano, norte de Chile: 25 años después de Mostny y Niemeyer. *Boletín del Museo Chileno de Arte Precolombino* 14(2): 57–95. <https://doi.org/10.4067/S0718-68942009000200004>
- Bigné, J., Font, X. & Andreau, L. (2000). "Marketing de Destinos Turísticos: Análisis y Estrategias de Desarrollo". España, ESIC Editorial, pp. 45-73.
- Bigné, J., Font, X. & Andreau, L. (2000). "Marketing de Destinos Turísticos: Análisis y Estrategias de Desarrollo". España, ESIC Editorial, pp. 45-73.
- Bittman, B. 1984 El Programa Cobija: investigaciones antropológico-multidisciplinarias en la costa Centro Sur Andina: Notas etnohistóricas. En *Contribuciones a los Estudios de los Andes Centrales*, editado por Sh. Masuda, pp. 101-149. Universidad de Tokio, Tokio.
- Bittmann, B. 1986. Recursos naturales renovables de la costa del norte de Chile: Modos de obtención y uso. En *Etnografía e Historia del Mundo Andino: Continuidad y Cambio*. Editado por S. Masuda, pp. 269-334. Universidad de Tokio, Tokio.

- Blancas, F. et al. (2010). "Indicadores Sintéticos de Turismo Sostenible: Una Aplicación para los Destinos Turísticos de Andalucía". *Revista Electrónica de Comunicaciones y Trabajos de ASEPUMA*, 11, pp. 85 a 118.
- Bland, R., (2010). Another look at the Pegtymel' petroglyphs. *Arctic Anthropology* 47(2): 22–31.
- Borrini-Feyerabend, G., Dudley, N., Jaeger, T., Lassen, B., Pathak-Broome, N., Phillips, A. y Sandwith, T., 2015. *Gobernanza de áreas protegidas: de la comprensión a la acción*. Gland, Suiza, UICN (N° 20 Serie Directrices buenas prácticas en áreas protegidas), XVI + 123 pp.
- Brackertz, N. (2011) Social innovation, Australian Policy Online, topic guide, 5 December.
- Bruner, E. (2005). *Culture on Tour: Ethnographies of Travel*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Burningham, N. 1994. Aboriginal nautical art: a record of the Macassans and the pearling industry in northern Australia. *The Great Circle* 16: 139–51.
- Burrioni, L. (2014). Competitive regionalism and the territorial governance of un-certainty. *Transfer: European Review of Labour and Research*, 20(1). <http://doi.org/10.1177/1024258913515159>
- Cajaiba-Santana, G. (2014): "Social innovation: Moving the field forward. A conceptual framework", *Technological Forecasting and Social Change*, vol. 82, p. 42-51.
- Capdeville, A. 1918. *Arqueología. Llanura del Hueso Parado. Cementerio de los túmulos de tierra. Notas de campo inéditas, conservadas en el Museo Augusto Capdeville Rojas de Taltal.*
- Chang, H. (2010). "El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la universidad y empresa". *Revista Nacional de Administración*, 1 (1) :85-94 Enero-Junio, 2010. Costa Rica.
- Chang, H. (2010). "El modelo de la triple hélice como un medio para la vinculación entre la universidad y empresa". *Revista Nacional de Administración*, 1 (1) :85-94 Enero-Junio, 2010. Costa Rica.
- Chanquey, Yenifer, Lagos, Natalia, & Llanco, Carolina. (2021). Análisis del crecimiento económico en función del turismo en Chile, periodo 2000-2018. *Revista interamericana de ambiente y turismo*, 17(1), 34-46. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-235X2021000100034>
- Christensen, C.M., Baumann, H., Ruggles, R., Sadtler, T.M., (2026), "Innovación disruptiva para el cambio social". *Harvard Business Review*, 84(12), 58-65.
- Cohen, E. (1988). "Authenticity and Commoditization in Tourism". *Annals of Tourism Research*, 15, pp. 371-386.
- Comisión Nacional del Medio Ambiente (Región de Antofagasta), 2008, *Estudio de Línea Base de la Biodiversidad Marina del Sitio Prioritario Península de Mejillones*.
- Conti, K., W. Hyder & A. Padgett. 1999. *Cave of the Whales: rock art on San Nicolas Island*, in
- Cote, L.A., (2020). *Patrimonialización y uso turístico de las artesanías en Santander, Colombia* (Tesis doctoral). Universitat de Barcelona. Barcelona, España.

- D. Browne, K. Mitchell & H. Chaney (ed.) *Proceedings of the Fifth California Islands Symposium: 669–76*. Camarillo (CA): U.S. Department of the Interior Minerals Management Service, Pacific OCS Region.
- Dawson, P., & Daniel, L. (2010). Understanding social innovation: A provisional framework. *International Journal of Technology Management*, 51(1), 9-21.
- De Oliveira Mazzuoli V., De Faria Moreira Teixeira G., (2015). La protección jurídica del medio ambiente en la jurisprudencia de la Corte Interamericana de Derechos Humanos. *Ius Humani. Law Journal. Revista de Derecho*. <https://doi.org/10.31207/ih.v4i0.65>. Vol. 4 (2014/2015), págs. 193-226.
- Del Campo, A., (2009). La autenticidad en el turismo comunitario. Tradición, exotismo, pureza, verdad. En Ruiz, E. & Vintimilla, M. (Coord.) *Cultura, comunidad y turismo. Ensayos sobre el turismo comunitario en Ecuador*. Quito, Ediciones Abya-Yala, pp. 41-116.
- Dikov, N. 1971. *Mysteries in the rock of ancient Chukotka (Petroglyphs of Pegtymel)*. Translated by Richard L. Bland. Moscow: Nauka.
- Echevarría, J. (2008). El Manual de Oslo y la innovación social. *Arbor*, 184(732), 609–618. <https://doi.org/10.3989/arbor.2008.i732.210>
- Escola, P. 1993. De percusión y percutores. *Palimpsesto, Revistade Arqueología* 3:33-5.
- Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (1995), “The triple helix of university-industry-government relations: a laboratory for knowledge based economic development”, *EASST Review* 14, N° 1, pp. 11-19.
- Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (1997), “Introduction: Universities in the Global Knowledge Economy”, en Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (editores), *Universities and the Global Knowledge Economy. A triple Helix of University-Industry-Government Relations*, Pinter, London.
- Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (1998). The endless transition: a “Triple Helix” of university-industry-government relations, Introduction to a Theme Issue. *Minerva*, 36, 2003-208.
- Etzkowitz, H. y Leydesdorff, L. (2000), “The dynamic of innovation: from National Systems of Innovation and ‘Mode 2’ to a Triple Helix of university-industry-government relations”, *Research Policy* 29, N° 2, pp. 109,124.
- Franz, H.-W., & Howaldt, J. (Eds.). (2012). *Challenge Social Innovation: Potentials for Business, Social Entrepreneurship, Welfare and Civil Society* (Vol. 9783642328). Dortmund, Germany: Social Research Centre TU Dortmund. http://doi.org/10.1007/978-3-642-32879-4_11
- González de la Fe, T. (2009). “El modelo de triple hélice de relaciones universidad, industria y gobierno: un análisis crítico”. *ARBOR Ciencia, Pensamiento y Cultura* CLXXXV 738 julio-agosto.
- Healey, P. (2015). Citizen-generated local development initiative: recent English experience. *International Journal of Urban Sciences*, 19(2). <http://doi.org/10.1080/12265934.2014.989892>.
- Hiwasaki, L. (2006). “Community-Based Tourism: A Pathway to Sustainability for Japan’s Protected Areas”, *Society & Natural Resources*, 19:8, 675-692.

Hochgerner, J. (2010): Considering the social relevance of innovations, preface at howaldt. J. and Schwarz, M. 2010: Social Innovation: Concepts, Research Fields and International Trends, IMO International Monitoring, Hockerts, K. (2007): Managerial perceptions of the business case for corporate social responsibility. Copenhagen: CBS Center for Corporate Social Responsibility.

Holling, C. S. 2001. Understanding the complexity of economic, ecological, and social systems. *Ecosystems* 4(5):390-405.

Holling; C. S., (1973). "Resilience and Stability of Ecological Systems". *Annual Review of Ecology and Systematics* Vol. 4, pp. 1-23.

Hubert, A. (2010). Empowering people, driving change. Social innovation in the European Union. *Bepa*, (May), 1-172. <http://doi.org/10.2796/13155>.

Hudson, T. & K. Conti. 1981. The 'aquatic motif' in Chumash rock art. *Journal of California and Great Basin Anthropology* 3: 224–31.

Inizan, M., M. Reduron, H. Roche y J. Tixier 1995. *Technologie de la Pierre Taillée*. C.R.E.P., Meudon.

Jeon, H. & J. Kim. 2013. *Bangudae: petroglyph panels in Ulsan, Korea, in the context of world rock art*. Seoul: Hollym.

Kim, D., & Lim, U. (2017). Social enterprise as a catalyst for sustainable local and regional development. *Sustainability (Switzerland)*, 9(8). <http://doi.org/10.3390/su9081427>.

Kirshenblatt-Gimblett, B. (2001). "La cultura de les destinacions: teoritzar el patrimoni". *Revista d'Etnologia de Catalunya*, 19, pp 44-61.

Kirwan, J.; Ilbery, B.; Maye, D. y Carey, J. (2013): "Grassroots social innovations and food localization: An investigation of the Local Food programme in England". *Global Environmental Change*, vol. 23, n. 5, p. 830-37.

Lee, S. & D. Robineau. 2004. Les cétaqués des gravures rupestres néolithiques de Bangu-dae (Corée du Sud) et les débuts de la chasse à la baleine dans le Pacifique nord-ouest. *L'Anthropologie* 108: 137–51. <https://doi.org/10.1016/j.anthro.2004.01.001>

Leydesdorff, L. (2003): "The mutual information of university - industry – government relations: An indicator of the Triple Helix dynamics", *Scientometrics*, vol. 58, 2, pp. 445-467

Leydesdorff, L. y Meyer, M. (2006): "Triple Helix indicators of knowledge-based innovation systems: Introduction to the special issue", *Research Policy*, vol. 35, 10, 2006, pp.1441-1449

Lozada, J. (2014). *Investigación Aplicada: Definición, Propiedad Intelectual e Industria*. *CienciAmérica: Revista de Divulgación Científica de La Universidad Tecnológica Indoamérica*, 3(1).

Lundy, D. 1974. *The rock art of the northwest coast*. Unpublished MA dissertation, Simon Fraser University.

MacCannell, D. (2003). *El Turista*. Editorial Melusina, Barcelona. Primera edición en inglés, 1976.

Marques, C.S.; Gerry, C.; Diniz, F. y Ferreira, A.L. (2012): "Social innovation: determinants of the demand for high-quality institutional care by the elderly". *Journal of Knowledge Management, Economics and Information Technology*, vol. 2, n. 2, p. 186-202.

Max-Neef, M. A. (1993). *Desarrollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones*. Montevideo, Uruguay: NordanComunidad

Meighan, C. 2000. Rock art on the Channel Islands of California. *Pacific Coast Archaeological Society Quarterly* 36(2): 15–29.

Méndez, R., (2002). Innovación y desarrollo territorial: algunos debates teóricos recientes. *EURE* (Santiago), 28(84), 63-83. <https://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612002008400004>

Miranda, E; Figueiredo, P. (2010) Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em Sao Paulo. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 50, n. 1, p. 75-93, 2010.

Mostny, G. & H. Niemeyer. (1984). Arte rupestre en El Médano, II Región. *Creces* 9(5): 2–5.

Mostny, G. & H. Niemeyer. 1983. *Arte rupestre chileno*. Santiago: Ministerio de Educación, Departamento de Extensión Cultural.

Moulaert, F., MacCallum, D. y Hillier, J. (2013): «Social innovation: intuition, precept, concept». *The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research*, vol. 13.

Moulaert, F., Martinelli, F., Swyngedouw, E., & González, S. (2005). Towards Alternative Model(s) of Local Innovation. *Urban Studies*, 42(11), 1969–1990. <http://www.jstor.org/stable/43197218>

Moulaert, F.; Martinelli, F.; Swyngedouw, E. & González, S. (2010). *Can neighbourhoods save the city? Community development and social innovation*. Londres: Routledge.

Mulgan, G; Tucker, S. Ali, R; Sanders, B. (2007). «Social Innovation. What it is, why it matters and how it can be accelerated.». Oxford. Said Business School. Consultado el 17 de abril de 2017.

Mumford, M. D. (2002). Social innovation: Ten cases from benjamin franklin. *Creativity Research Journal*, 14(2), 253-266.

Murray, R., Caulier-Grice, J., & Mulgan, G. (2010). *The open book of social innovation* National Endowment for Science, Technology and the Art.

Naciones Unidas. (2019). Informe de los objetivos del desarrollo sostenible. Informe de Los Objetivos Del Desarrollo Sostenible 2019, 64. Retrieved from https://ods.org.mx/docs/doctos/SDG_Report2019_es.pdf

Nash, D. (1996). *Anthropology of Tourism*, New York: Pergamon, 204 págs.

Negro, G. (2013). Las empresas sociales de inserción frente a la exclusión social. *Prisma Social. Revista de Ciencias Sociales*, (9), 285-310.

- Neumeier, S. (2012): Why do social innovations in rural development matter and should they be considered more seriously in rural development research? – proposal for a stronger focus on social innovations in rural development research. *Sociologia Ruralis*, 52(1), 48-69.
- Nevado, M. T., Gallardo, D., & Sánchez, M. I. (2013). La administración local y su implicación en la creación de una cultura socialmente responsable. *Prisma Social. Revista de ciencias sociales*, 10, 64-118.
- Nicholls, A.; Murdock, A. (2012): "The nature of social innovation". En *Social innovation*: Springer.
- Nicholls, A.; Simon, J.; Gabriel, M.; Whelan, C. (2016): *New frontiers in social innovation research*. Ed. Springer.
- Nohlen, D., (en colaboración con Rainer-Olaf Schultze). (2006). *Diccionario de Ciencia Política*, Ciudad de México-Xalapa, Porrúa-El Colegio de Veracruz. pp. 96-100.
- O'Connor, S. 2008. Boat images in the rock art of northern Australia with particular reference to the Kimberley, Western Australia, in G. Cark, F. Loss & S. O'Connor (ed.) *Islands of inquiry. Colonisation, seafaring and the archaeology of maritime landscapes*: 397–409. Canberra: ANU E Press.
- OMT, (1997). *Guía para el Desarrollo y Uso de Indicadores de Turismo Sostenible*.
- ONU (1987). *Our Common Future: Brundtland Report*.
- ONU (2018), *La Agenda 2030 y los Objetivos de Desarrollo Sostenible: una oportunidad para América Latina y el Caribe (LC/G. 2681-P/Rev)*.
- Parra Cortés, R. (2018). La Agenda 2030 y sus Objetivos de Desarrollo Sostenible. *Revista de Derecho Ambiental*, (10), pp. 99 - 121. doi:10.5354/0719-4633.2018.52077
- Petrella, R. (1997), *El bien común*, Madrid, Debate.
- Phills, J. A., Deiglmeier, K., & Miller, D. T. (2008). Rediscovering social innovation. *Stanford Social Innovation Review*, 6, 34-43.
- Picciotti, A. (2017). Towards Sustainability: The Innovation Paths of Social Enterprise. *Annals of Public and Cooperative Economics*, 88(2). <http://doi.org/10.1111/apce.12168>.
- Pigg, K., Gasteyer, S., Martin, K., Apaliyah, G., & Keating, K. (2015). *Community effects of leadership development education: Citizen empowerment for civic engagement*. West Virginia University Press.
- Planas Serralta, Lenia M, & Fernández de Lucio, Ignacio. (2018). Primeras estrategias regionales de innovación en Chile. *Journal of technology management & innovation*, 13(2), 69-81. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-27242018000200069>
- Pol, E.; Ville, S. (2009). Social innovation: buzz word or enduring term? *The Journal of Socio-Economics*, 38 (6), p. 878-885.
- Ramírez, A., Villablanca, R., (2015), *DIAGNÓSTICO PENÍNSULA DE MEJILLONES Documento de trabajo N°1 Comité Público para la Gestión Integrada de la Península de Mejillones*. DOI: 10.13140/RG.2.2.16331.69926.

Ricci, E. (2021), *Itinerarios de Innovación Social*. En Ricci, E. (Editor), *Innovación Social. Itinerarios y Experiencias*. Ediciones Universidad Católica del Norte.

Ricci, E., (2020), "Da psicologia à inovação social: promovendo o bem-estar da comunidade". Em *Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia*. Ed. Atena. Brasil.

Ricci, E., Concha, R., (2018), *Innovación Social. Consolidación Modelo Multihélice en la Región de Antofagasta*. Ediciones Universidad Católica del Norte.

Ricci, E., Concha, R., (2018b), *Desde la Multihélice a la Innovación Social: El Caso de la Universidad Católica del Norte UCN*. En *Latin American Social Innovation Network. Results and Reflections. First Edition*. Medellín, Colombia.

Robles, S.; Ballina, F., (2012) "Diseño y validación de un modelo de triple hélice para impulsar la innovación, el desarrollo tecnológico y la competitividad de la micro y pequeña empresa en los municipios de Torreón, Gómez Palacio y Lerdo Área de investigación": *Administración de la micro, pequeña y mediana empresa*. en XVII Congreso Internacional de Contaduría, Administración e Informática, octubre 3-5, México.

Romano Velasco J., (2018), *Desarrollo sostenible y paisaje*. Ciudades DOI: 10.24197/ciudades.07.2002.29-39

Rothhammer, F., Moraga, M., Santoro, C., & Arriaza, B., (2010). Origen de los Changos: Análisis de ADNmt antiguo sugiere descendencia de pescadores de la cultura Chinchorro (7.900 - 4.000 A.P.). *Revista médica de Chile*, 138(2), 251-256. <https://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872010000200016>

Ruiz, E. & Vintimilla, M. (Coord.) (2009). *Cultura, comunidad y turismo. Ensayos sobre el turismo comunitario en Ecuador*. Quito, Ediciones Abya-Yala.

Sábato, J. y Mackenzie M., (1982). *La producción de tecnología. Autónoma o transnacional*. Ed. Nueva Imagen, México.

Schubert, C. (2014), "Social Innovations. Highly reflexive and multi-referential phenomena of today's innovation society?" TUTS-Working Paper–2-2014. Berlin.

Sen, A., (1999) *Desarrollo y Libertad*. Editorial Planeta.

Simonicca, A. (2007). Conflicto(s) e interpretación: problemas de la antropología del turismo en las sociedades complejas. En Lagunas, D. (coord.) *Antropología y turismo: claves culturales y disciplinares*, PLAZA Y VALDES, Madrid (Impreso en México), pp. 27-46.

Speth, J. 1972. Mechanical basis of percussion chipping. *American Antiquity* 37:34-60.

Stronza, A., (2001). "Anthropology of tourism: Forging New Ground for Ecotourism and Other Alternatives Annu". *Rev. Anthropol.* 30: 261–283.

Torres, L., D. Gutiérrez, J. González, Troitiño, M. A. (2000). "El territorio y la revalorización de los recursos endógenos en el desarrollo local". Martínez Puche A. et al. (coords.), *Herramientas para el desarrollo local*. Alicante: Universidad de Alicante-CEDER Aitana.

Tresserras, J. (2006). Gestión pública privada del turismo cultural y el desarrollo comunitario. VIII Congreso Nacional de Turismo II Congreso Internacional de Investigación Turística, Monterrey (NL, México) – junio.

Turner, D. 1973. The rock art of Bickerton Island in comparative perspective. *Oceania* 43: 286–325. <https://doi.org/10.1002/j.1834-4461.1973.tb01225.x>

UN (1987). *Our Common Future: Brundtland Report*.

UNESCO (1972). *Convención sobre la protección del patrimonio mundial, cultural y natural*.

UNESCO (2011). *Operational guidelines for the implementation of the World Heritage Convention*. Intergovernmental Committee for the protection of the World Cultural and natural Heritage, World Heritage Centre.

van der Have, Robert P. & Rubalcaba, Luis, 2016. "Social innovation research: An emerging area of innovation studies?" *Research Policy*, Elsevier, vol. 45(9), p. 1923-1935.

Westley, F. (2008), "The social innovation dynamic". Frances Westley, SiG@ Waterloo.

Westley, F., & Antadze, N. (2010). Making a difference: Strategies for scaling social innovation for greater impact. *The Innovation Journal: The Public Sector Innovation Journal*, 15(2), 1-19.